

ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 30

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da Republica
GUIMARÃES

Redactor principal,

Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães

Propriedade da Empresa da ALVORADA

Guimarães, 15 de junho de 1911

Administrador,
A. L. de Carvalho

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesa
R. DE PAYO GALVÃO

FANFARRICES

No malevoloso proposito de se desvirtuar pelo ridiculo o movimento revolucionario que teve por epilogo o já historico e amargurado embarque real da Ericeira e a vibrante proclamação popular ante os paços do concelho da capital, é vulgar ouvirem-se no campo desaffecto ao regimen vigente, apreciações de mal contido despeito, nas quaes se procura, por meio de palavras e gestos de desprezo, diminuir a importancia, o valor e o heroismo d'essa jornada brilhante que nos emancipou de tutelae medievas e nos elevou no conceito das nações cultas, impondo-nos egualmente á admiração dos povos opprimidos.

E no rancôr com que essa gente deprecia esse feito tão audaz como feliz, adivinha-se a relutancia que deve nutrir o seu espirito obcecado ante o formal desmentido ás suas tolas veleidades na affirmativa de que a republica em Portugal não veria o seu advento nos nossos dias, como se ella fosse uma coisa desprezível e calamitosa, que o povo inculco repudiaria apavorado.

Concluia-se geralmente que bastava a guarda municipal para suffocar no proprio sangue qualquer tentativa de revolta d'essa canalha vil que continuamente perturbava a ordem e o regular andamento dos negocios publicos, antevendo-se sempre, como consequencia fatal, a intervenção estrangeira e a perda do dominio colonial, na hypothese horripilante de um possível 31 de janeiro bem succedido.

Desfez-se, porém, a tiros de Canet a lenda do invulneravel, unico e seguro sustentaculo de um regimen apodrecido nos proprios erros, cujas esporas d'ouro ganhara na emboscada de Santo Ildefonso; no mar e em terra repelliram-se com exito as investidas das forças chamadas leaes; consumou-se o mallogro do supremo esforço de Paiva Couceiro, assistindo todo o paiz alegre e resignadamente ao advento rapido e salvador da republica, tanto da parte do povo como da parte do exercito; e vem-se agora desdenhosamente affirmar que essa revolta foi uma comedia!

Se assim foi, se o paiz não estava de accordo com ella, como agora se pretende insinuar, porque não aproveitaram então a oportunidade os conspiradores de toda a hora, que agora apparecem por toda a parte, audazes, ameaçadores e insolentes, contrastando com a sua cobardia nos dias de lucta leal e decisiva? Porque não despejaram então todo esse odio, todo esse rancôr, toda essa força moral e material de que tanto alardeavam contra esse punhado de aventureiros que tiveram a audacia de mudar a face

politica, secular, de Portugal na carta geographica da Europa?

De duas uma: ou se pretende desacreditar o paiz lá fóra com processos reveladores da mais absoluta ausencia de patriotismo e de pundonor, ou se espera que o regimen se consolide de forma bem inilludível para então ser tomada a praça com estrondosa valentia, á semelhança d'aquelle historico caso em que certo general hespanhol, desesperado pelo mallogro de um mez de apertado cerco a uma fortaleza nossa, no Brazil, acabou por tomar a heroica resolução de ordenar a retirada, porque... era preferível ao brio dos assaltantes esperarem que a guarnição sitiada fôsse mais numerosa para então ser tomada com honra.

Notas da semana

O patrono

Decididamente os santos veem perdendo terreno. A sua phase presente é bem a dum quarto minguante. Aos poucos, lentamente, a velha crença sossobra. O Santo Antonio! Quem o viu e quem o vê!

Dantes, nos nossos tempos moços, bem poucas, muito poucas eram as mercearias que não tinham armado ao fundo da loja, em nicho venerado, o santo padroeiro—que era o Santo Antonio. Hoje,... (tempos! tempos!) é o que se vê!... Ha muito que se apagou a lamparina devota... e das ruas se apagou tambem o nome do santo popular.

«S. João a vinte e quatro,
S. Pedro a vinte e nove;
Santo Antonio é a treze
Por ser o santo mais nobre.»

Fixe ao menos a quadra do povo a passagem do tradicional dia.

Joaquim Ferreira dos Santos!

Em nome das muitas victimas do ex-director do «Banco Commercial de Guimarães», d'esse personagem que anda a monte para não ter que ser preso e assim responder por 80 contos de reis, quantia que em jury commercial lhe fóra computada pela fraude commettida na gerencia do citado Banco, — em nome da moralidade dos costumes e para exemplo, lembramos aqui o seu nome mais uma vez.

E' esta a nossa resposta a quem anonymamente nos ameaça, illudido talvez com a ideia de que soffremos de medo á calumnia facil de esmagar e de punir. Ou julgará o quem quer que seja de que é esse o processo de conquistar a nossa piedade!?

Lagrimas apreçadas

Por causa d'uma creança desgraçada que foi posta em annuncio no «Diario de Noticias» da capital, já nós logramos ver transportadas ao papel as lagrimas de tres jornalistas.

Dizia commovidamente o primeiro ao segundo collega: «Não foi só V. que teve lagrimas; nós que temos coração, vertemo-las tambem». Simplesmente as lagrimas dos jornalistas, são, mais das vezes... de tinta.

Crendices

... Que isto de chover pegado em junho é castigo dos ceus—por causa da Republica, está claro!

Pois seja. Deixem-nos contudo affirmar-lhes que um Deus assim tão caprichoso e vingativo, só no Velho Testamento. O Deus da Biblia, esse é que transformava um ser vivente em estatueta de sal; fazia despejar enxofre e fogo sobre Sodoma; afogar a terra pelo diluvio—o diabo a quatro! E' que a lei d'então dizia: — «Olho por olho, dente por dente». Christo, porém, transformando-a, deixou escripto: — «Não pagues o mal com o mal». Insinuar, depois d'isto, que Deus *faz chover*, por castigo, o mesmo é dizer que Elle além de vingativo, é incoherente—o que, francamente, não se deve acreditar, visto Deus ser Summamente Perfeito, d'uma Perfeição Divina...

«Suspenditê»!

Toda a imprensa bem informada disse que a auctoridade administrativa deste concelho levára ao conhecimento do chefe do districto, que no Circulo Catholico se realisaram reuniões insistentes de caracter suspeito! Era mister providenciar. Ora dando-se o caso de o Circulo Catholico estar instalado nos baixos do edificio do Asylo de Santa Estephania—pelo que vence renda combinada—e não sendo isso permitido por lei—decreto da separação,—foi tomado, pela auctoridade, o expediente de intimar a direcção do Asylo ao despejo do Circulo Catholico.

Uma differença, porém, houve: é que a ordem de despejo foi levantada... porque mais escrupulosas informações foram dadas ao digno chefe do districto.

Melhores processos que não pela mentira, se devem escolher para expurgar esses baluartes da «democracia christão»—contra os quaes desde ha muito combatemos.

Victimas do dever

Em Braga alguns operarios alfaiates e em Vizeu alguns caixeiros foram despedidos pelos patrões por fiscalisarem a execução da lei do descanso! Mas que criterio é o desses terriveis patrões que não sabem ver na attitude dos seus empregados o cumprimento dum dever, visto serem elles os primeiros interessados? Será accção deshonestas denunciar um delinquente?

A provar-se tal coisa, ai, então muito immoral e repugnante se tornava o papel do jornalista, que tantos casos denuncia ao publico!

Excursão republicana

Do Porto até nós virá uma excursão de propaganda e fraternidade republicana, segundo reza uma moção votada pelos Centros democraticos da Invicta.

Que breve o acontecimento se verifique.

Perguntas inoffensivas

—Já foram convenientemente afastados alguns montes de cascalho que ao longo da estrada de S. Torquato se encontram e que, a conservarem-se alli, tanto deve prejudicar o costumado transitio de carros ao serviço dos forasteiros da grande romaria?

—Porque não faz a auctoridade administrativa retirar os ramos de loureiro dos tascos mais centraes da cidade, visto que não sendo prejudicados os interesses de ninguém, alguma coisa ficaria a lucrar a decencia publica?

—Porque não são mais frequentes as visitas do sub-delegado de saude aos mercados do leite e peixe, se nós todos temos tanta vontade de viver... com saude?

—Que feixe de razões determinará a Commissão Administrativa da Camara a levar novamente á praça os materiaes do recolhimento do Anjo?

—Quem já tendo ido á repartição do registo civil dirá que aquillo está com decencia no respeitante a mobília?

—Constando cá fora que um padre muito conhecido deixára de cumprir a lei do Registo Civil, podemos ser informados da veracidade deste consta?

Pontos nos ii

Tem sido largamente transcripta nos jornaes a circular que o presidente da commissão central de execução da lei de separação remetteu aos administradores de concelho, sobre a verdadeira interpretação dos artigos 38.º, 39.º,

169.º e outros da referida lei, que auctorizam a continuação da existencia das Misericordias, Ordens Terceiras, Irmandades, Confrarias e outras associações, desde que se observem as prescripções legaes respectivas.

Apenas ellas não poderão applicar ao culto mais que a terça parte de todos os seus rendimentos, nos termos d'aquelles dois artigos, e tem que harmonizar até 31 de dezembro proximo os seus estatutos com as disposições da lei, transformando a sua constituição até á mesma data aquellas associações da mesma natureza que forem somente de piedade ou cultuaes, nos termos do art. 169.º.

Podem todas ellas por si e pelos seus privativos ministros do culto continuar a realizar as cerimoniaes cultuaes, ficando assim destruída a má fé com que se tenta por todos os modos desgostar o povo com pretendidas perseguições á sua crença sincera quando é certo nada mais de-sejar a republica do que cohibir abusos interesseiros, tão facéis de exito em campo de tanta propensão a perigoso fanatismo, e manter a intangibilidade do poder civil.

Está lá?...

Está. Está no Pevidem aquella estação telegrapho-postal que para serviço do nobre Conde Paçõ Vieira fóra creada junto ao solar de sua excellencia. Alli, sim! Alli é que é o seu logar, pois todos sabem a importancia industrial d'aquella povoação, e as vantagens, portanto, que devem advir d'um melhoramento d'esta natureza.

Porque tambem assim o comprehendem os do Pevidem, foi alli festejada, no domingo passado, a installação definitiva do telegrapho.

Diga-se de passagem que isto a Republica fez—sem influencias de politicos, nem obrigações eleitoraes!

Os lyceus da provincia

«O governo tem recebido grande numero de pedidos para serem elevados a centraes diversos lyceus do continente.

Sei que esta categoria será apenas conferida aos lyceus das capitales de districto e ainda com as clausulas de internato adjunto, se as respectivas camaras municipaes se responsabilisarem pelas competentes despesas.»

(Dos jornaes)

Parece, em face d'isto, que não se conseguirá o central enquanto os nossos visinhos não nos cedem os foros de capital de districto.

Um padre correcto

Prégando na Senhora da Lapiña, em seu dia de festa, recomendou o padre aos numerosos e frementes devotos que o escutavam, que, na proxima visita da *Senhora d'Villa*, aquelles que a acompanharem não fizessem caso dum ou outro individuo, que por ventura á passagem do clamor não se descobrissem, não tirassem o seu chapéu.

Louvavel é esta pregação para o effeito de evitar intransigencias e desrespeitos mutuos.



As precissões do futuro

Quem duvida que as precissões veem sendo substituidas pelos cortejos civicos?! E quem, apreciando essas manifestações de parada exterior, hesitará em reconhecer o alcance educativo destes, em contraste com a inutilidade, se não com os prejuizos daquellas?! Uns representam principios vivos; outras ideias mortas.

Actualisar as precissões? E' tarde. Fizeram a sua epoca. A improval-o está o facto de ellas irem rareando emquanto estes vão até já sendo realidade nas mais pequenas terras de provincia onde, (note-se!) as ideias novas chegam... em carro de bois.

Colhiamos esta impressão de flagrante realidade quando ha dias, em Famalicão, assistiamos, pela segunda vez, a um caracteristico e significativo cortejo—com o pretexto de festejar (sabem quem?) Santo Antonio!

E' por isso que nós dizemos que deixem passar as precissões, com respeito. Vão a caminho da morte.



O S. Jorge

A precissão d'este santo guerreiro, meu religiosa, meio profana—deu á costa.

Com a entrada na administração do municipio da gente republicana, alli se viu uma verba para tal cerimonia, que não podia em verdade manter-se sob principio algum. Assim, pois, apertada a tarracha dos orçamentos, entrará, estamos certos d'isso, a ferrugem com a celebrada tarracha do andor.



A manifestação

Tivera pouco luzimento a manifestação publica organizada, num dia da semana finda, pelo Centro Republicano. A justificação d'essa manifestação estava no facto de ser esta terra attingida por alguns beneficios, como seja o consentimento para a formação dum internato e mais a criação duma escola primaria superior. O resto, a questão do regimento completo, estava já prevista na reorganização do exercito.



Dr. Manoel Arriaga

Ao velho apostolo da Republica, Dr. Manoel Arriaga, acaba de prestar a cidade de Lisboa a mais intensiva e ardente das apoteoses.

Saudemos tambem nós, no patriarcha da Republica, a mais alta e nobre figura da democracia portugueza.



O «Etoile» por conta

Os nossos barbeiros excursionarão brevemente até Braga a pagar uma visita aos seus collegas d'ali. Muito bem, quanto á fraternidade e á solidariedade do passeio. Sómente nos parece muito mal quando para um intento desta ordem se lança mão do expediente dum beneficio, por meio de bilhetes de cinematographo! Perdoem os senhores barbeiros, mas sempre lhes diremos que isto de uma classe se socorrer dum beneficio—só para fins muito especiaes.

O sentimento publico não pode ser evocado para facilitar passeatas de fraternidade... recreativa.



O cantor da Patria

«Camões é, realmente, a maior figura do genio latino e, atravez de todas as desgraças patrias, elle appareceu como a cruz redemptora. Foi, pelos annos fóra, como o fio d'ouro d'uma tradição, que havia de fazer a ligação das epochas. O seu nome enche a Europa, como o catholicismo enche os mil annos da Historia. Foi o grão de ouro de trigo que nos alimentou no globo, sempre que a ceara nacional tinha annos de esterilidade...»

E' por isso que Portugal o não esquece, e os homens d'hoje, que fizeram o seu centenario, vão agora fazer-lhe uma grande festa.»

Foi em verdade grande e apothetica a homenagem do povo da capital ao poeta cuja gloria é dos portuguezes a sua melhor epopeia.

Camões empalma d'esta maneira, a 13 de junho, a popular festança do Thaumaturgo.



Será?...

3 1/4 Horas da madrugada e as torres tocam a rebate, furiosamente. Nas ruas gritam clarins, sons de alarme e de sobresalto.

Uma ideia assalta neste momento os animos timoratos:—Será a coisa?!

Não foi, não, a coisa porque tanto anceiam. Tratava-se dum incendio, apenas, havendo todavia quem suppozesse o contrario.

Esperem... que os sebastianistas tambem esperam!



Como dantes?

Um dos mais frisantes e bem patentes corpos de delicto do indifferetismo criminoso a que na nossa terra são votadas todas as coisas, ainda aquellas, que mais estão sujeitas aos reparos de toda a gente, é o relógio do Toural.

Custa a comprehender como aquella peça, com fóros de relógio official, que lhe dá o seu tamanho, o seu passado e o logar central que occupa, se conserve ainda immovel como uma esphinge, attestando, sobretudo aos estranhos, incuria e mau gosto.

Sempre suppozemos que a catturice ou o capricho tolo, que parece presidir á triste sina d'aquelle malfado relógio, digno de melhor sorte, a despeito da justa campanha que em sua defeza se tem feito em prosa e verso, encontrasse emfim, o seu termo ao soar a hora final dos velhos processos do systematico desprezo pelos justos reparos dos que nada valem e que nada mandam.

Enganamo-nos? Oxalá que não, ou que razões de grande peso nos não deem razão.

Mas, que diabol! Acabe-se de qualquer modo com aquelle espectáculo... indolente.

São uns asnos!...

... E o «fidalgo», chamando juncto da galeria dos seus maiores os filhos, a mulher e a creadagem fiel, dissera-lhes em voz... que ainda as velhas paredes conservam:—A Revolução perseque-nos! Emittemos os nossos antepassados; honremos as mais caras tradições d'aquelles que foram nossos progenitores! E num rasgo de tragédia antiga accrescentou:—Oh! antes comer o pão amargo do exilio que conciliarmos-nos com a obra dos jacobinos!

No dia seguinte partia a nosso «fidalgo», para Vigo—installando-se num palacio cheio de confortos.

Sabendo isto, o povo da terra ao vel-o chegar do exilio voluntario a que se votára... por snobismo, dirá consigo mui cisadamente:—são uns asnos!

Pela instrução

A exemplo do que foi concedido ao povo de Bragança, consta que o Illustre Ministro do Interior vai igualmente beneficiar os vimeanenses com a transformação do seu lyceu, e não só lhes concederá esse beneficio, como tambem se falla na criação d'uma Escola Superior, cujo ensino foi decretado, na recente Lei da Instrucção, por Sua Ex.^a elaborada.

A realisarem-se estes dois importantes melhoramentos, fica Guimarães dotada com elementos de progresso invejáveis e de grande alcance futuro, para a illustração de seus filhos.

Tudo quanto seja tendente a desenvolver as faculdades da geração actual e suas vindouras, não será demasiado para libertar o nosso povo das peias do obscurantismo em que tem vivido mergulhado e que, por isso mesmo, o não deixa apreciar, nem tampouco fruir com tranquillidade, os beneficios que a Republica lhe trouxe.

Na sua ignorancia, e systematicamente illudido nas suas aspirações, o povo, o bom povo portuguez, não estando, na sua maior parte, orientado ácerca da Republica, conserva-se ainda de prevenção, e só muito a custo se deixa convencer. Por isso, cremos bem que só a geração futura, se fór convenientemente instruida, será sinceramente republicana.

Para isso é indispensavel dar uma orientação nova, muito outra da que tem sido seguida, á instrucção e educação do povo.

O Illustre Ministro do Interior, decretando os 4 graus de ensino aproveitavel aos filhos do povo, assim o comprehendeu, e só depois que seja posto em accção se poderá contar com a sua adhesão incondicional.

Somos portanto de opinião que, a serem creados institutos diversos d'aquelles que existem, se deveria dar a preferencia ás—escolas infantis—aquellas onde os pequeninos, sem outros conhecimentos, brincando, teem de aprender a iniciação do trabalho, e por consequencia dos seus deveres e direitos.

A creança nos seus primeiros annos amolda-se, como a cêra, á feição dos seus educadores; é por isso que reputamos de muito

maior vantagem para assegurar a robustez das novas instituições, a disseminação, pelo pai, de numerosas escolas infantis.

Guimarães, que se orgulha de reguir na vanguarda das demais cidades portuguezas, no que diz respeito a melhoramentos locais, não pode nem deve desprezar a criação, desde já, de tão importantes escolas, pois que tem uma população infantil assombrosa que na sua quasi totalidade se embrutece ao contacto da rua, ou definha nas mansardas indigentes, sob o domínio de familiares ignorantes e por vezes pervertidos!

Escolas infantis ou maternas, dirigidas por professoras amáveis e conhecedoras o mais possível, da psychologia infantil; penetradas da responsabilidade que assumiam perante o Estado ao educar-lhe os futuros membros; interessados na remodelação dos costumes e concomitantemente na formação de republicanos sinceros e activos, seriam, no momento presente, muito mais necessarias do que qualquer outro instituto. Não queremos condemnar nem combater a criação de nenhum, porque todos ainda são poucos, perante a miséria intellectual portugueza, mas sim demonstrar a necessidade de se principiar o edificio educativo pelo seu natural alicerce—a escola infantil.

Os mil contraditorios boatos de suppostas insurreições trazem alarmado o povo ingénuo e simples que ainda julga ver na Republica o synonymo de *desordem* e *anarchia*. Só pelos factos elle se convencerá de que os seus actuaes dirigentes cumprem tanto quanto podem os compromissos tomados e que a sua esperança não será mais uma vez illudida.

Obcecado durante seculos pelo fanatismo, sem discernimento do que lhe impõem como dogma, elle aceita e crê tudo quanto lhe apontem de sobrenatural. E' assim, explorando a sua credulidade que muitos d'aquelles, que tinham o dever de o elucidar com verdade, o estão impellindo á revolta, cimentando o odio contra a Republica. Haja vista do que está acontecendo em Vizella, onde publica e solemnemente se faz essa odiosa propaganda á missa conventual, cantando o celebrante em côro com os fieis nuns psalmos (?) apropriados á *conservação da vida, saúde e prosperidade* do ex-rei D. Manuel, o que não seria censuravel se não se pedisse a *anniquilação dos seus inimigos e das actuaes instituições!*

Esta exhibição, que seria apenas ridicula se não fosse criminoso, dá bem a caracteristica do povo; é por isso que urge dar-lhe a instrucção indispensavel, que o elucidar nos seus deveres, para deixar de ser o eterno escravo e a eterna victima expiatoria dos mesquinhos odios partidarios.

M. B.

A corja!...

Andam em Vigo um bando de snobs endinheirados, conspirando contra a Republica Portugueza.

Dão-se ares de gente fidalga, de gente perseguida. Tomaram aposentos e escrevem por certo um diario, a que chamarão—«diario dos vencidos», ou «memorias d'um proscripto», ou ainda «cartas do exilio».

Nesse documento que será a auto-psychologia d'um bando de

idiotas sem miolo, devem elles não esquecerem-se de reeditar, em bom estylo, aquella historia das «horas de saque»; aquella cantiga da «intervenção estrangeira»; aquella lèria da «guerra civil», todos esses phantasmas, emfim, com que tetricamente amedrontavam os pacovios! E para que a obra completa fique, abra se capitulo para fixar dia a dia, hora a hora, momento a momento, toda uma serie de sustos, alvoroços e indignações que os seus eguaes em «sentimentos», por cá fazem correr no vilissimo intuito de alarnar contra a Republica. Fixem nessa obra de lódo e de ignominia aquelle caso d'um lyceu que de Guimarães desapparece; um regimento de D. Manuel que se vai embora; um muzeu religioso que embarca; um concelho que se esfacela; numa palavra:—um mundo que desaba sobre a terra de Guimarães!

Corja!
Trabalhae... que a Patria vos contempla!

REPORTAGEM

Incendio

Seriam 3 1/4 horas da madrugada de segunda feira ultima, quando as torres da cidade deram o alarme de incendio, seguido de alguns toques a rebate, signal de que alguma coisa havia de anormal.

Por não estarmos habituados a ver espectáculo tão horrivel, incendio com tal violencia e intensidade, chegamos a imaginar, como toda a gente, que não haveria forças humanas capazes de evitar o alastramento d'essa enorme fogueira que, em ondas estrepitosas de raiva indomita, tudo tentava devorar e reduzir a um montão de ruinas.

Embora os socorros fossem chamados tardiamente, notamos com espanto, pelo improprio da hora, a immediata comparancia de todo o material dos nossos destemidos bombeiros voluntarios que, sob as ordens dos seus dignos commandantes e patrões, habilmente dominaram o incendio até onde elle tinha chegado antes de estabelecido o ataque, que principiou pelo foco principal ou predio quasi destruido, flanqueado ao mesmo tempo pelas agulhetas dispostas nos predios contiguos, habitados pelos snrs. José Passos e Christovam da Cunha, predios que muito pouco soffreram, ainda que a principio se julgasse o contrario.

Pela parte posterior da casa incendiada, ou seja, pela rua Nova do Commercio, os velhos e vergonhosos casebres, se parados d'aquella por uma estreita e immunda viella, offereciam ás chamas a sua carcomida e negra osatura envolvida em cal e tranças de palha, contribuindo assim para o avanço assustador do terrivel elemento para este lado, como que perseguido pela violencia e efficacia do ataque da rua de S. Damaso.

Os bombeiros, postados na rua Nova, bateram-se heroicamente com tres agulhetas, esquecendo-se, por um momento, da immimente derrocada de predios tão desconjunctados.

A actividade e dedicação dos nossos briosos voluntarios é digna de registo e deve comparar-se

com o que todos os dias se passa em terras maiores do que a nossa.

O incendio, que foi localizado em pouco mais de uma hora, apesar do estorvo causado pela má e perigosa disposição dos fios da luz electrica, causou prejuizos totaes na casa de Serafim Fernandes, da rua de S. Damaso, 89 e 91, e damnificou bastante os dois velhos pardieiros da rua Nova, pertencentes a snr. D. Anna Emilia Laranjeiro e Serafim Rocha, além de moveis, calçado e cabe-daes pertencentes a este ultimo, que é negociante.

Não ha, felizmente, desastres pessoases, sendo os prejuizos, que estão calculados em 3:000.000 reis, cobertos pelas companhias de seguros «Garantia», «Urbana», «Segurança» e «Commercial Madeirense».

A policia civica prestou optimo serviço, bem como alguns voluntarios da republica e pessoal das aguas municipaes.

Sargento Esteves

Retirou para infantaria 5, em Lisboa, este sympathico militar, que durante algum tempo serviu no regimento 20, desta cidade.

Era muito estimado pelos seus camaradas e pelos elementos republicanos que com elle privavam muito de perto.

Antonio Rodrigues

Já se encontra restabelecido, e por isso ao activo da importante casa Bento dos Santos Costa & C.ª, este digno empregado commercial que no Porto estivera em tratamento.

Tenente Serra Lopes

Com uma despedida affectuosa por parte de officiaes e todos os sargentos de infantaria 20, retirou para o 18, no Porto, este distincto elemento do exercito em quem a Republica conta um devotado combatente.

Deixa sympathias.

Fallecimento

Pelas nove horas da noite, de segunda-feira, falleceu o snr. Gaspar Thomaz Peixoto, da casa de Lindozo.

O funeral teve logar no cemiterio municipal.

A familia enlutada as nossas condolencias.

As gualterianas

Reunindo hoje, pelas 2 horas da tarde, as associações de classe, representantes da imprensa, comissões de festa e outras collectividades para elaboração do programma do cortejo civico comemorativo do centenário de D. Affonso Henriques, no proximo numero daremos desenvolvida noticia sobre o assumpto.

Nova gréve?

Reunem os industriaes de alfaiates

Tendo a Associação de Classe dos Alfaiates e Costureiras, d'esta cidade, elaborado as suas novas tabellas para melhoria das suas condições de trabalho, foram estas enviadas aos industriaes, os quaes reuniram na Associação Artistica para discussão das mesmas.

Não é ainda conhecida a resposta dos referidos industriaes d'alfaiate.

Revista da ALVORADA

Maravilhas da arte antiga

III

O grau de perfeição a que os egypcios levaram a cultura das artes é attestado durante mais de quarenta seculos pelas innumeraveis ruinas dos monumentos, que nem a acção do tempo nem a do homem poderam ainda destruir, graças á idéa de duração que presidia a essas construcções estupendas; mas essa perfeição consistia n'uma habilidade technica jamais excedida, a par de uma incapacidade de emancipação de convenções archaicas para se elevar ás bellezas da arte, que ali apresentava caracteres invariaveis.

Possuindo o Egypto templos muito mais consideraveis do que o Parthenon de Athenas, impunham-se esses grandes edificios sobretudo pela sua massa, decorados sem sobriedade e por vezes sem gosto, sendo notavel o confronto entre o templo egypcio, murado, longitudinal e carregado, e a igreja gothica, rendilhada, esguia e leve.

Os restos d'esses templos e palacios grandiosos admiram-se ao longo do rio Nilo, n'uma e n'outra margem, desde a segunda cataracta até ás ruinas de Thebas, a cidade de cem portas, edificada no Egypto medio, que presidiu ao segundo periodo thebano, em que essa nação chegou ao maior apogéo, e são hoje conhecidos pelo nome das localidades proximas, como Edfu, Ombos, Kartás, Talmis, Dambur, Pselcis, Ibrim e outras, dos quaes se destaca pela belleza das suas columnatas isiacas, um dos templos da ilha de Philae, em cujo poetico local, do mais imprevisito pittoresco, o grande Verdi fez decorrer o 3.º acto da sua inspirada *Aida*.

Nas immensas ruinas de Thebas levantaram os turcos as cidades de Karnak e Louqsor, na margem direita, e de Médinet e Gurnah, na margem esquerda; e é em Karnak que existe a melhor e mais bem conservada d'essas construcções gigantescas, o grande templo de Amon, mandado construir por Seti I, o pharaó que pretendeu ligar o Nilo ao mar Vermelho. Mede 102 metros de comprimento por 51 de largura, com 134 columnas gigantescas, das quaes as mais altas attingem 21 metros, tendo 10 de circunferencia na base e affectando os seus capiteis as formas da flor do lotus, n'uns fechadas n'outros abertas. Supportavam todas o formidavel tecto e eram cobertas por varias pinturas desde a base.

A nave central, formada pelas columnas mais altas, chamada *hypostila* por estarem enfileiradas era o espaço destinado ao povo; seguia-se-lhe o santuario onde só penetrava o pharaó e os principaes sacerdotes, e ali estava a estatua da divindade.

Antecedia sempre estas construcções prodigiosas uma avenida de cerca de 200 metros ladeada de esphinges, conduzindo a uma porta monumental (pylone) decorada com figuras e escripta hieroglyphica, e encimada de um lintel com o sol alado ao centro e ladeada de duas serpentes (urús) symbolisando o alto e o baixo Egypto.

Na frente erguiam-se estatuas colossaes do Ramsés ou levantava-se um par de obeliscos que eram altas pyramides monolithas, quadrangulares, ultrapassando ás vezes 30 metros. Essa porta dava entrada para um grande espaço limitado por alta e espessa muralha, circundando lagos, onde nas festividades faziam vogar barcos com estatuas das divindades. A entrada do templo propriamente dito era antecedida de novo pylone.

D'esses obeliscos, de que ha grande quantidade pelo Egypto, saíram muitos para o estrangeiro. Só Roma possui vinte d'essas admiraveis pedras, sendo uma em frente de S. Pedro. Em Paris, na Praça da Concordia, levanta-se o obelisco de Lonqsor, que fôra mandado construir por Ramsés II.

C. P.

RECREIO SCIENTIFICO

Mechanica

—A força põe em movimento os corpos que estão parados; a força obriga a parar os corpos que estão em movimento.

—Exercem força: o homem que anda ou levanta um fardo; o cavallo que pucha uma carruagem; o vento que faz correr as nuvens, levantar a poeira das estradas, agitar as arvores, mover as velas dos moinhos, sulcar os mares as embarcações de velas; a agua dos rios e as marés; a expansão dos gazes comprimidos n'uma garrafa de liquido gazooso que faz saltar a rolha; a elasticidade das molas d'aço; a explosão da polvora pela passagem subita ao estado gazooso; as attracções ou repulsões electricas.

—Uma embarcação sobe com difficuldade as aguas d'um rio, porque o movimento de que vae impellida tem a vencer a resistencia da agua e a força da corrente, que, em sentido opposto, tende a annullal-a. E' a resistencia dos fluidos nas suas maiores manifestações.

—Quando se dobra a folha d'uma faca é a força elastica de flexão que a obriga a voltar á sua posição primitiva.

—Uma bola a que se imprimiu movimento sobre uma mesa, devia, pela inercia, continuar indefinidamente n'esse movimento, que seria rectilino e uniforme, se não fossem as asperezas da superficie e a resistencia do ar, que a pouco e pouco lhe vae retardando o movimento até fazel-a parar.

Essas resistencias, que se admittente não existirem atravez do espaço, não alteram ali o movimento permanente do sol, da terra, da lua, e mais corpos celestes.

—Quando viajamos em wagon, parece que recebemos um impulso para traz, á partida, porque o movimento ao nosso corpo não se comunica instantaneamente, e a parte superior do nosso corpo só pouco depois do primeiro impulso recebeu o movimento communicado pelo wagon. O inverso se dá quando o wagon pára, impulsionando para a frente, porque conservamos ainda o movimento de que fomos impulsionados.

(Continúa).

Jornal para todos

Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção que é um jornal para todos. Vamos; en-viem-nos a sua prosa, seja como fôr,—contanto que nella se defenda um principio justo, razoavel, humano, attendivel.

Excursionistas Portuenses

Informa a nossa maviosa «Alvorada» de 1 de junho:—Dizem que se prepara para breve uma excursão de oitenta e tantos portuenses a Guimarães, tendo por procedente das sensações, a Penha!

Oitenta e tantos Portuenses em digressão á nossa Terra e á nossa pittoresca montanha da Penha!?

Que sejam, pois, bemvidos esses illustres cidadãos que nos desejam honrar com a sua presença e rara amizade e nos darão a alegria magnifica de os recebermos entre abraços, flores e palmas!

Viva o Porto!—a sempre invicta, nobilissima e trabalhadora cidade, que sempre generosa e magnanima se lembra de nós e da nossa Penha—fonte matriz de perennes e deleitosas aguas, estancia paradisiaca que tantas bellezas encerra e muitissimas admirações inspira; a encantadora Penha, que num futuro breve a honrada, sapiente e patriótica Commissão de melhoramentos transformará em ridentissima Cintra, á qual os nossos Byrons festejarão em versos e o nosso enamorado povo entoará canções!

Vamos, pois, todos esperar gentilmente os nossos hospedes;—agite a esperançosa Academia as suas negras capas; desfaldem as Associações suas altivas bandeiras; associem-se as lindas filhas de Guimarães para cobrirem de flores e palmas os nossos visitantes; haja musicas, foguetes, muita animação e communicativa alegria!

Tudo isto merece quem nos visita, quem trás á nossa casa o seu dinheiro; mais que isso—a sua valiosissima amizade, que mais e mais unirá a vetusta Guimarães d'Affonso Henriques á terra natal do glorioso Infante de Sagres!

Mas, nem os vivas da entusiastica Estudantada, nem ainda todas as nuvens de pétalas que porventura desçam sobre os nossos excursionistas e as palmas e os sorrisos que as nossas gentilissimas damas lhes prodigalisem—nos salvam do tremendo desastre que nos espera, se os nossos hospedes passearem por algumas ruas, onde quotidianamente se exhibem *embandeiramentos* com calcinhas, lenços, anágoas, ramos de louro e até pelludos cobertores, cuja *forma pincharina*, que só ao ardente Sol e á Keating obedece!, nos vem cumprimentar em sessões d'um acrobatismo nada agradável!

E se a isto juntarmos os *pluviosos* banhos em dias de lavagem domestica, fornecidos pela sopêirinha gaiata que maliciosamente ri da atrapalhada corrida do transeunte innocente?!

E ainda a *linguazinha de prata*

que tam tristemente se manifesta em ruas como a de Camões, Padre Caldas, Republica e Avenidas, etc...; sobretudo em dias de feira ou nas horas das refeições e saídas das operarias fabris?!

E junto dos fontenarios esperando a vez?!

Ah! Ex.ºo Administrador! valha-nos a vossa auctoridade que a vossa intelligencia e energia transformam em precioso remedio, para não morrer entoxicado pelo halito mephitico da satânica obscenidade o bom nome da nossa Terra.

Que os guardas civis, não sejam *myopes* nem *indulgentes* quando urge reprimir a linguagem e gestos deshonestos; haja mais acurada vigilancia e já poderemos passear alegremente com nossa mulher, filhas ou irmãs sem as vermos enxovalhadas a cada momento; e, que todos que nos visitam se não afastem horrorisados e arrependidos de haverem gasto o seu dinheiro, com o qual compraram bem caro o proposito de jamais aqui voltar!

E finalmente, que os sympathicos Voluntarios da Republica tambem concorram com o seu nobre porte e conselhos para que mude em breve o tristissimo scenario que esta nossa Guimarães ainda offerece, talvez como recordação dos tempos do *constitucional califado*.

Quem nos visitar que nem por sonhos desconfie que houve tempo em que nas ruas, a lingua vimaranense esteve muito longe de merecer os elogios, que desde seculos gosa a peregrina belleza das Evas de Guimarães; belleza que irmanada á bondade do coração e á sonhadora e amabilissima indole apenas tem uma rival circassiana!

Ora, um povo que felizmente possui tão nobres tradições e bellezas tantas e que apenas tem um pegueno *senão*, tam facilmente corrigivel—é um povo digno de que os seus dirigentes muito e muito por elle se interessem de forma a torná-lo perfeito na sua educação civica e moral.

Sejam, pois, nossos mentores aqueles que teem virtude e méritos para nos darem o bom exemplo que na phrase do celebre Kunne—é a melhor educação,—e a nossa formosa Terra será bemquista, visitada e engrandecida por todos, como bem merece.

Provemos, porém, que temos jus ao honroso titulo de cidadãos, usando sempre uma *boquininha de ouro!*

Em 7 de junho, 1911.

Quêuiénizé.

O cartaz de S. Torquato

Temos em nosso poder uma carta que chama a nossa attenção para este cartaz, a qual publicaremos no proximo numero, acompanhada dos respectivos commentarios—que bem os merece.

Pequenas Noticias

Foi promovido a capitão e collocado em Braga, o tenente da Administração militar, snr. Luiz Pereira Loureiro.

Parabens.

—Em infantaria n.º 20 foi collocado o major, snr. Virgilio Roma.

ALVORADA

SALGADO

RUA 31 DE JANEIRO—GUIMARÃES

Completo sortido de fazendas brancas, miudezas e fazendas de moda
Variedade em colletes d'espartilhos da casa Santos Mattos (fabricantes)
Chá preto e verde de superior qualidade
Vinhos finos da casa Ferreirinha que se vendem por os preços da tabella
Um grande sortido de bordados que se vendem a pezo. Peugas, suspensorios e gravatas para homem e creança. Sabonetes e perfumarias finas.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

PHOTOGRAPHIA CARVALHO

GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa aos seus ex.^{mos} amigos e freguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98, junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios, construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos — Retratos em porcellana

Retratos réclame desde 600 reis a duzia — Ampliações inalteraveis desde 2\$000 réis.

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egular, não hesite em procurar sempre esta casa. Opera-se com todo o tempo.

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada ás segundas-feiras

Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97

CHAPEUS PARA SENHORA E CRENÇA

(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Malas de mão (Bolsas)

LEQUES, muita novidade

Camisaria, Gravataria, Espartilhos e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

— PREÇOS FIXOS —



Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.